

Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – dezembro 2022

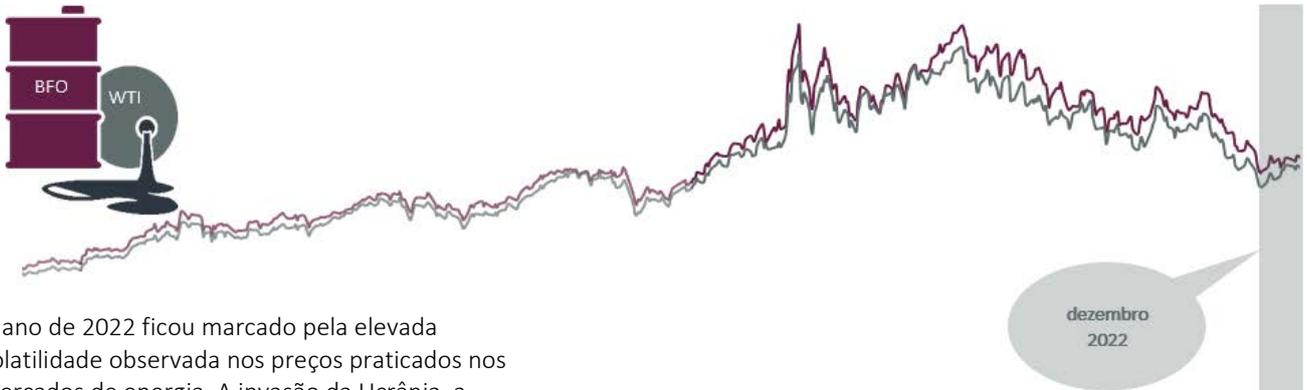
- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam o comportamento do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 1,2% acima do propano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e da gasolina no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais e registaram diminuições de 10,3% e 8,2%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo aumentaram em dezembro, 31,3 kton face a novembro.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Braga, Castelo Branco e Coimbra registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Faro apresentaram os preços mais altos.
- Braga, Viseu e Vila Real registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Beja e Évora., apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal dezembro 2022



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2020-2022)



O ano de 2022 ficou marcado pela elevada volatilidade observada nos preços praticados nos mercados de energia. A invasão da Ucrânia, a incerteza na evolução das políticas de combate à pandemia na China, a inflação e o receio generalizado de uma recessão sem precedentes contribuíram significativamente para a formação dos preços da energia um pouco por todo o mundo.

De acordo com o *Oil Market Report – January 2023* da Agência Internacional da Energia (AIE), a procura de petróleo diminuiu 0,4 Mbpd, no último trimestre de 2022, com a desaceleração da atividade industrial e as condições meteorológicas favoráveis face ao habitual nesta altura do ano. Em 2023, as estimativas apontam para o crescimento da procura global de petróleo em 1,9 Mbpd, atingindo os 101,7 Mbpd, sendo a China responsável por cerca de 50% do crescimento com a reabertura da economia e o levantamento das restrições devido ao Covid 19.

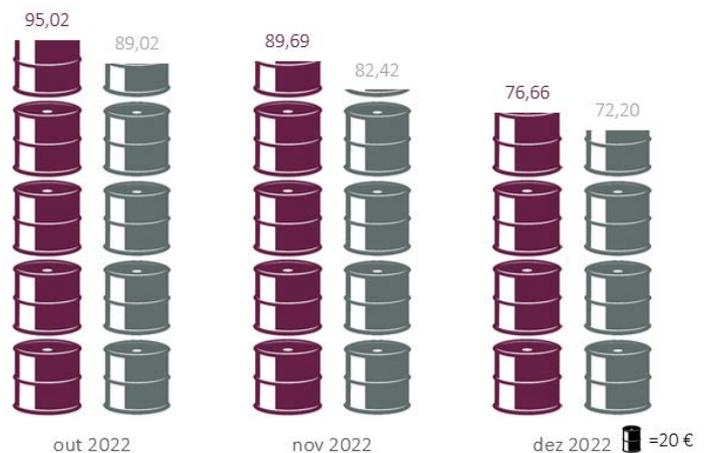
O preço *spot* do WTI FOB diminuiu 9,1%, para um valor médio de 76,44 USD, por comparação ao barril negociado em novembro. A cotação *spot* do BFO FOB também registou uma diminuição, de 11,3% no mesmo período, para um valor médio de 81,16 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de dezembro, para entregas de Brent e WTI, manteve-se mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de backwardation.



Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a produção global de petróleo deverá crescer, em 2023, 1 Mbdp, com os países não pertencentes à OPEP+ a contribuírem com 1,9 Mbdp, contrariamente aos países da OPEP+, a cortar cerca de 0,87 Mbdp.

A refinação de produtos derivados manteve-se estável em dezembro, observando-se uma diminuição de 0,91 Mbdp nos EUA a ser contrabalançada com o aumento da atividade na Europa e na Ásia. A refinação de produtos derivados, em 2022, aumentou 2,1 Mbdp, sendo expectável que, em 2023, aumente 1,5 Mbdp.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

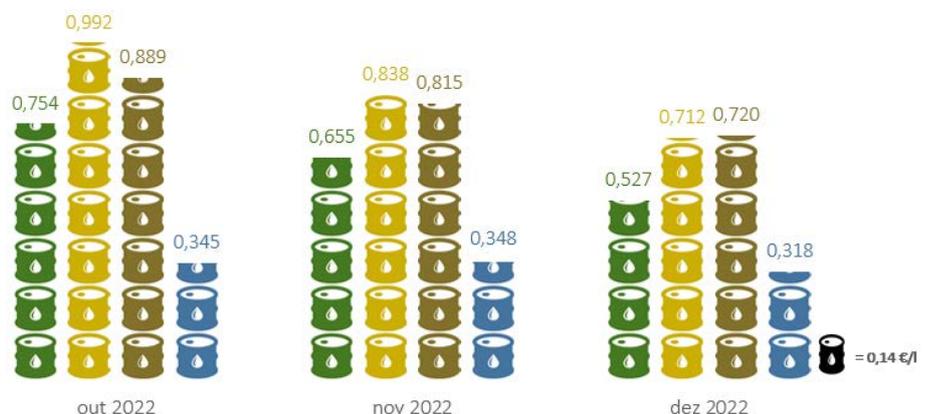


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de janeiro, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais aumentaram 79,1 Mb em novembro, atingindo o nível mais elevado desde outubro de 2021.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo acompanhou a trajetória descendente verificada no preço do barril de petróleo em dezembro. A diminuição mais acentuada verificou-se na cotação da gasolina (-19,6%), seguindo-se o gasóleo (-15,0%), o jet (-11,6%) e o GPL Auto (-8,8%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em dezembro, o preço do gasóleo no mercado NWE diminuiu face ao mês anterior, acompanhando a trajetória no preço do barril de petróleo. A contração da procura de gasóleo, consequência da desaceleração da atividade económica, superou a reposição do nível de inventários por precaução às sanções à importação de gasóleo impostas à Rússia.

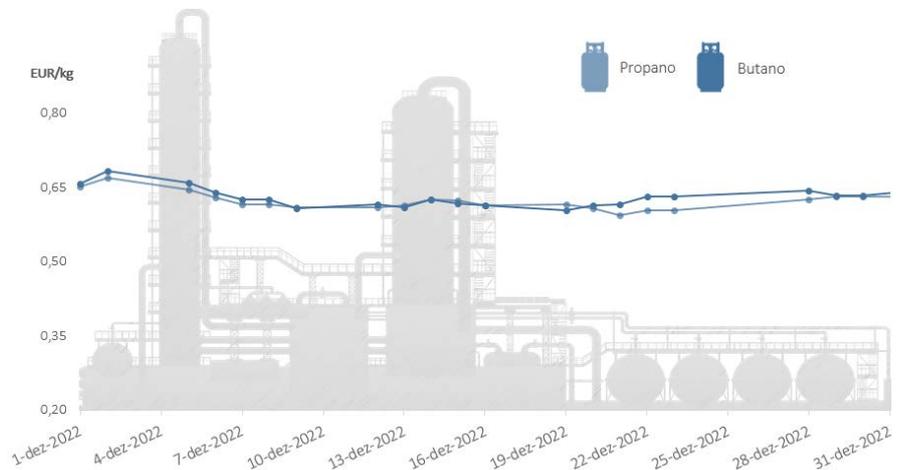
O preço da gasolina no mercado NWE também diminuiu, em dezembro, face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. O nível dos inventários aumentou na região ARA, com a subida do custo associado ao frete de navios para exportações a partir da Europa, nomeadamente para os EUA. Os inventários nos EUA também aumentaram, contribuindo para a falta de condições para arbitragem económica.

O preço do jet no mercado NWE também registou uma diminuição em dezembro. O tráfego aéreo na Península Ibérica foi afetado com as greves por parte de trabalhadores de várias companhias aéreas. Em sentido contrário, o tráfego aéreo noutras cidades europeias aumentou, como por exemplo em Amesterdão e Londres, contudo a procura permanece inferior à verificada no período homólogo pré-pandémico de 2019.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano), na Europa, diminuíram em dezembro, 12,1% e 8,7%, respetivamente. Importa referir que o butano negociou, em média, 1,2% acima do propano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi mais expressivo no butano do que no propano, respetivamente, 8,0 cent/kg e 7,6 cent/kg.

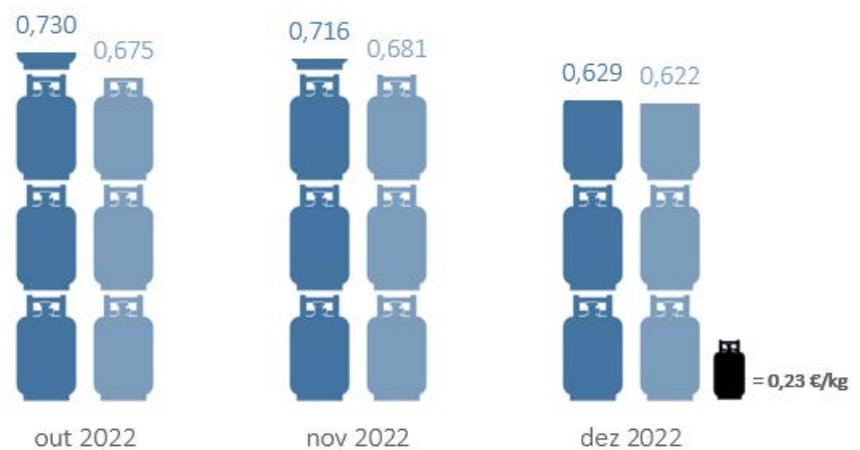
Em dezembro, a diminuição do preço das cotações de GPL butano e propano na região ARA acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. O elevado nível de inventários de GPL acumulado nos últimos meses, fruto das temperaturas amenas face ao habitual no último trimestre do ano, foi responsável pela falta de atividade no mercado à vista no início do mês. A procura de GPL aumentou no decorrer do mês de dezembro, com as temperaturas a descerem significativamente e os inventários a necessitarem de ser restituídos.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano

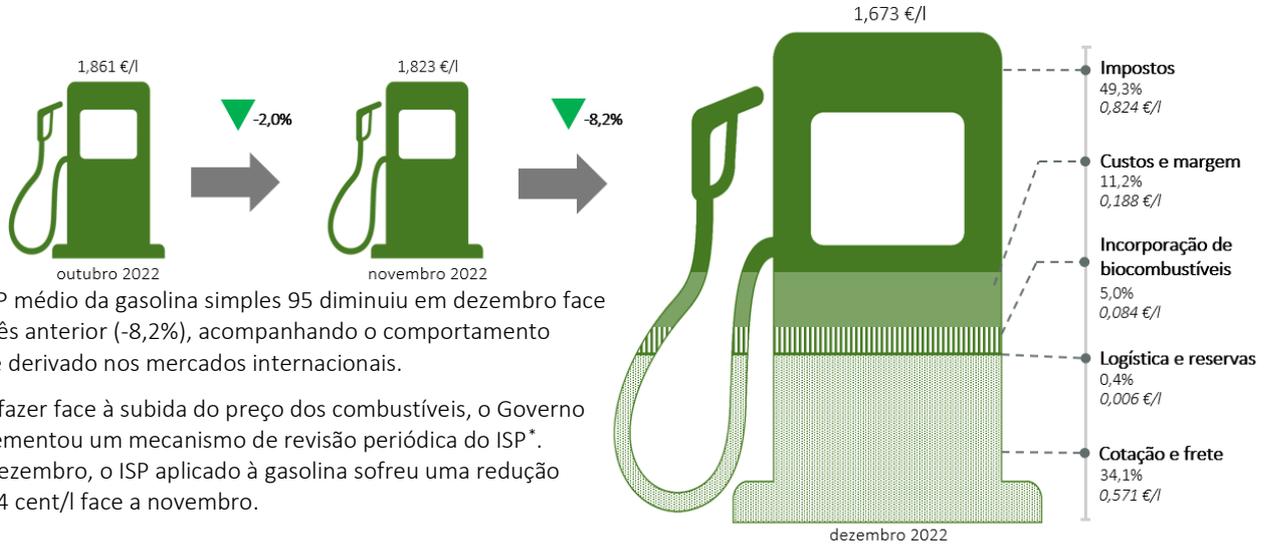


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



O PVP médio da gasolina simples 95 diminuiu em dezembro face ao mês anterior (-8,2%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP*. Em dezembro, o ISP aplicado à gasolina sofreu uma redução de 2,4 cent/l face a novembro.

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

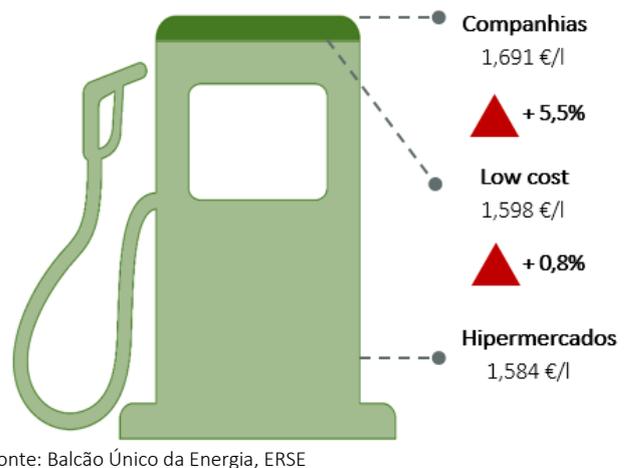
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, representando em novembro 49,3% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (34,1%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 16,6% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 0,8% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 6,3% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,6 cent/l.

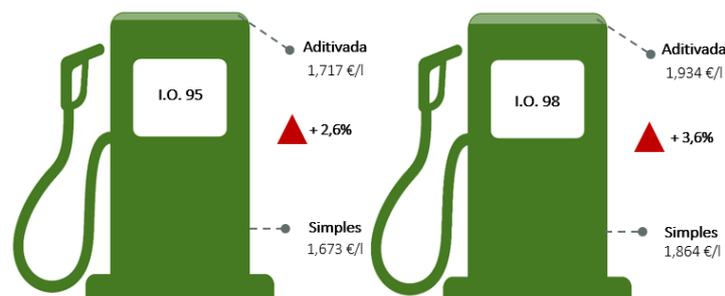
Ainda durante dezembro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,6% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 3,6%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

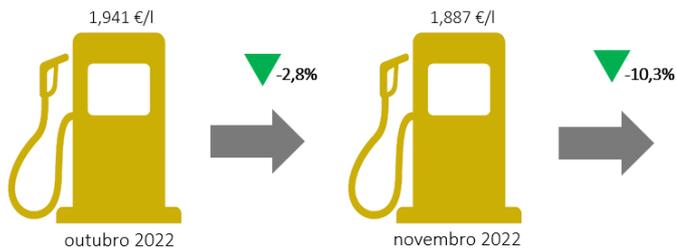
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação semanal do preço médio de venda ao público dos combustíveis.

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples diminuiu em novembro (-10,3%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP. Em dezembro, o ISP aplicado ao gasóleo sofreu uma redução de 3,9 cent/l face a novembro.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente cotação e frete (43,4%), seguida do valor de impostos (38,6%). A inversão das componentes de impostos e de cotação+frete na composição do PVP do gasóleo, decorrente da aplicação do mecanismo de revisão periódica do ISP, manteve-se em dezembro.

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 18,0% do PVP médio do gasóleo simples.

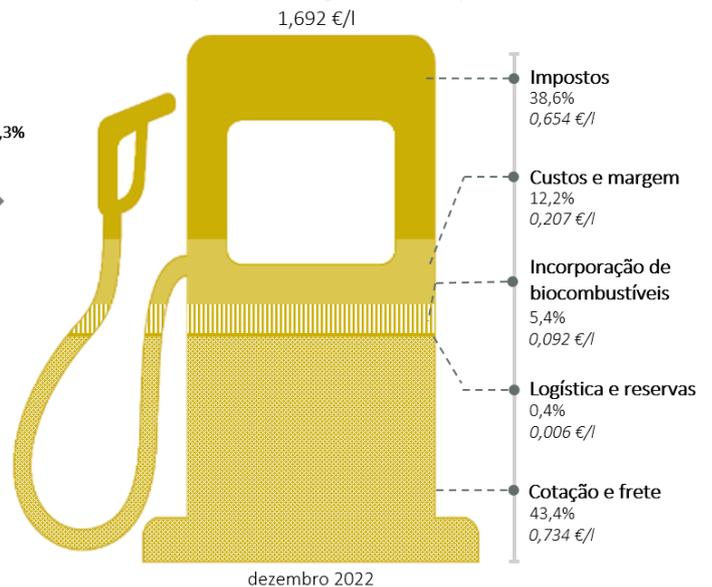
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 9,4 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,611 €/l, o que representa um adicional de 0,7% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,714 €/l, cerca de 2,1 cent/l acima do preço médio nacional.

Em dezembro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,7 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

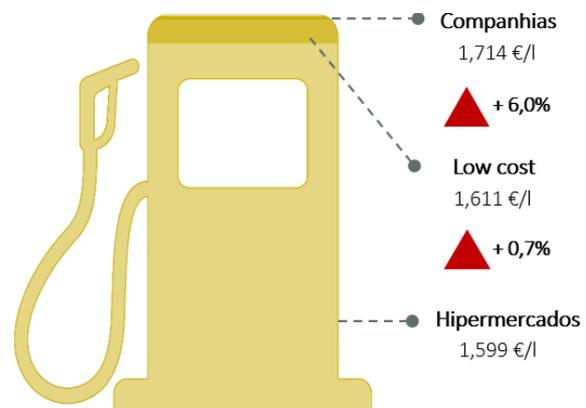
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pósticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



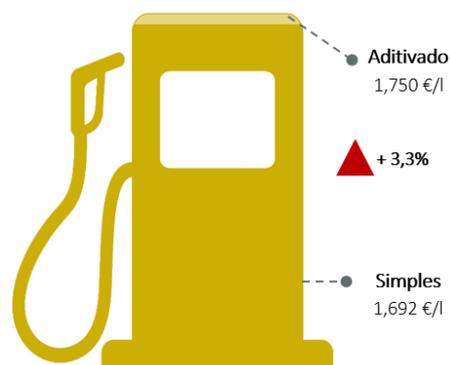
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



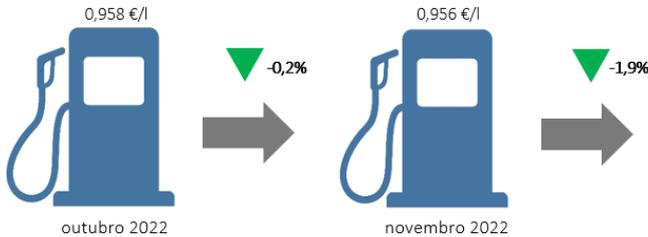
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

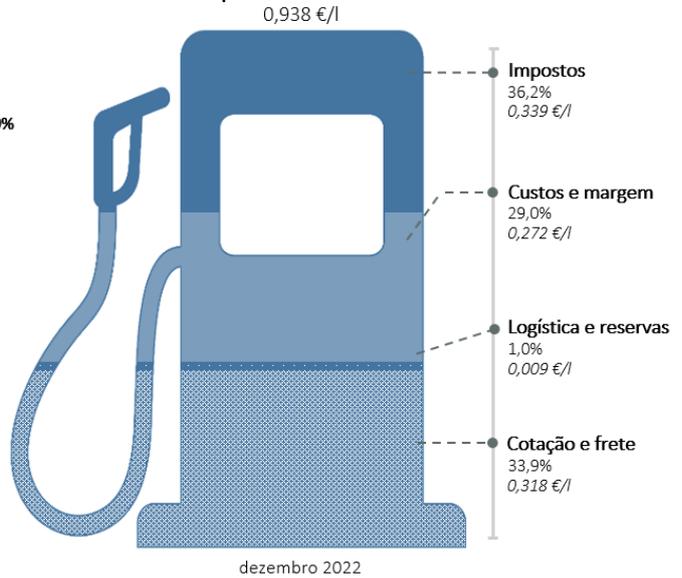
3.3. GPL Auto



Em dezembro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a novembro (-1,9%), acompanhando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de cotação e frete (33,9%), seguida do valor dos impostos (36,2%) e dos custos de operação e margem de comercialização (29,0%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

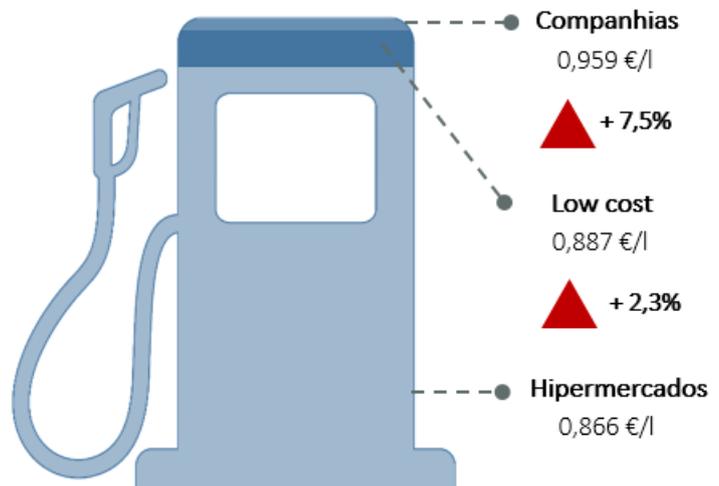
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em dezembro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,866 €/l; 0,887€/l e 0,959 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,1 cent/l acima do preço médio nacional e 9,3 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em dezembro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)[†] de gás propano e butano sofreu uma variação de + 2,2% e +2,4%.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

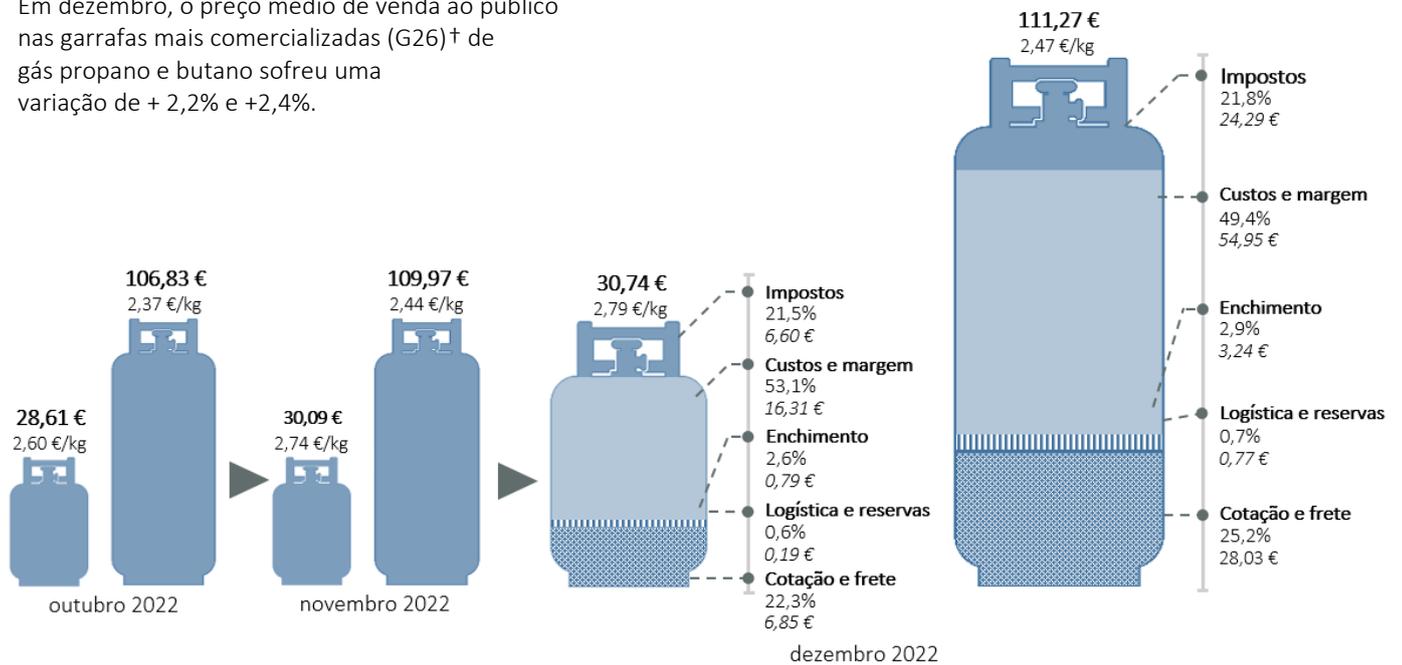
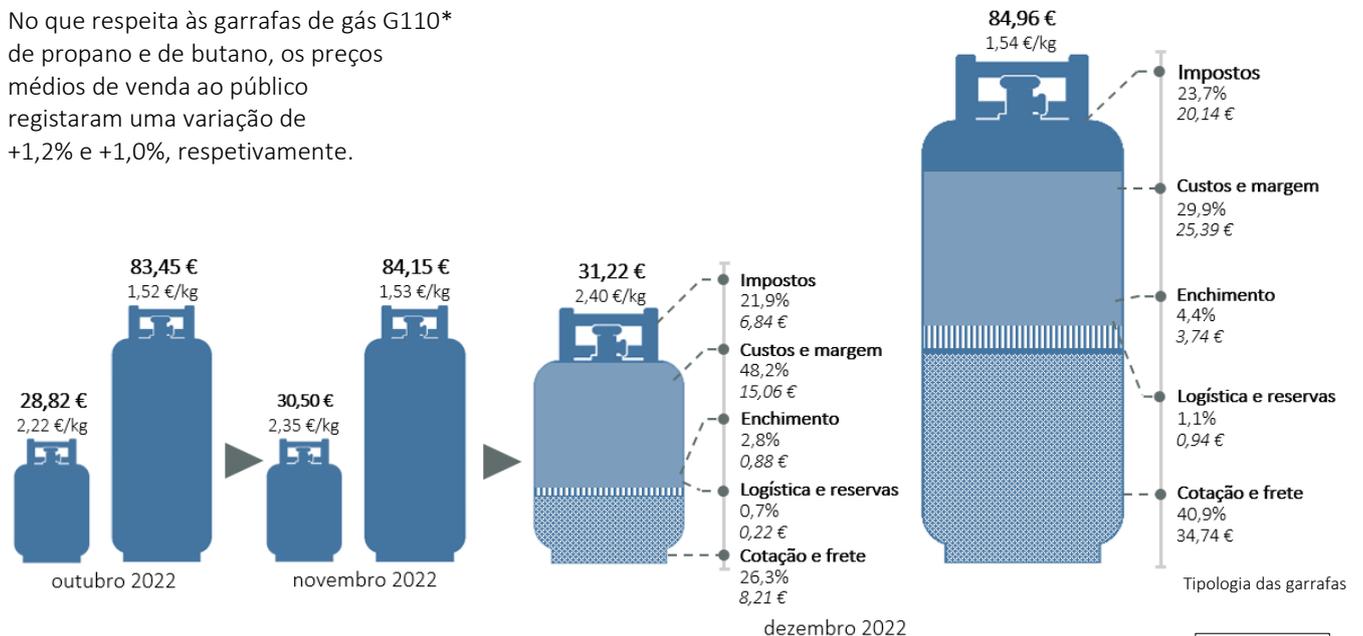


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* de propano e de butano, os preços médios de venda ao público registaram uma variação de +1,2% e +1,0%, respetivamente.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

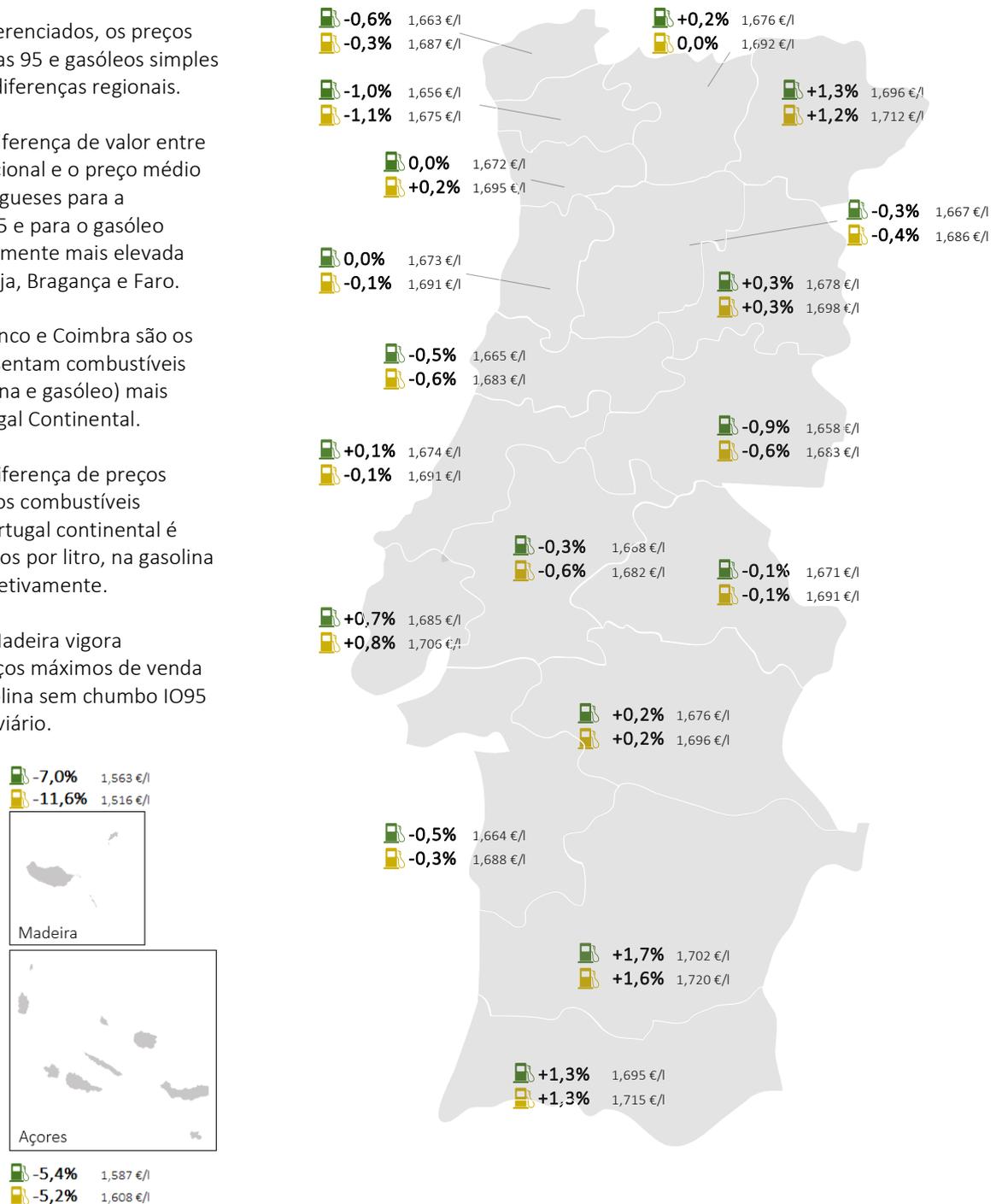
Em dezembro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e para o gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Faro.

Braga, Castelo Branco e Coimbra são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em dezembro, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 5 cêntimos por litro, na gasolina e no gasóleo, respetivamente.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



 Gasolina simples 95
 Gasóleo simples

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

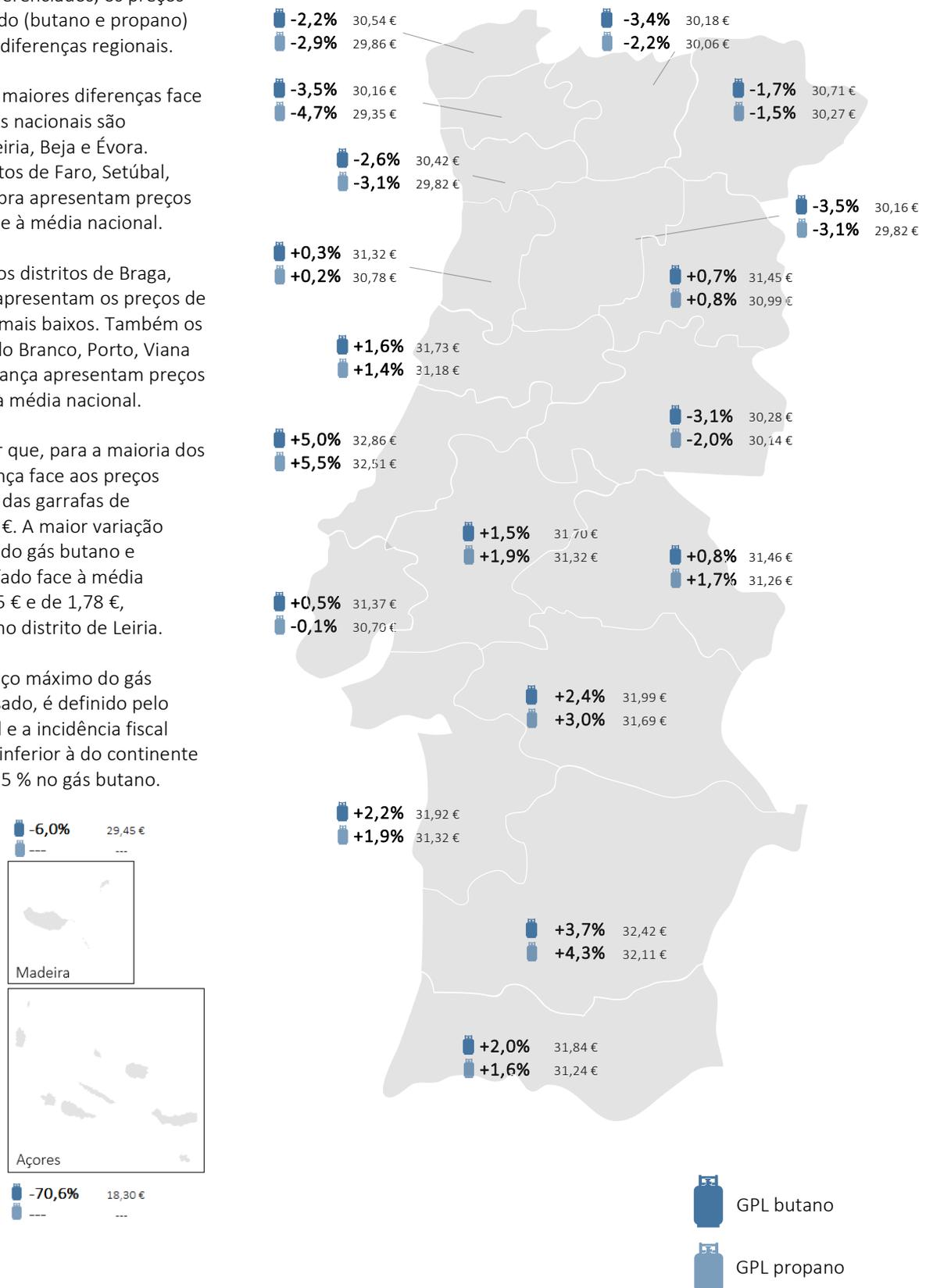
Em dezembro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Beja e Évora. Também os distritos de Faro, Setúbal, Santarém e Coimbra apresentam preços mais elevados face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Braga, Viseu e Vila Real apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Castelo Branco, Porto, Viana do Castelo e Bragança apresentam preços mais baixos face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 1,65 € e de 1,78 €, respetivamente, no distrito de Leiria.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

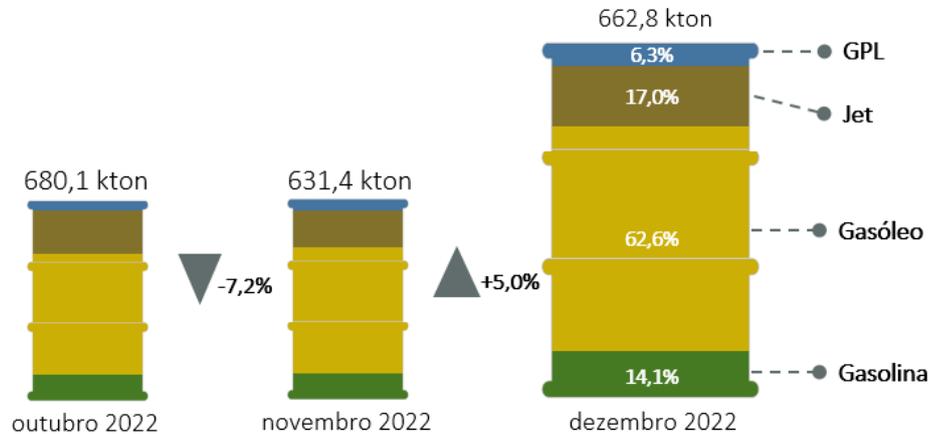
Em dezembro, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, aumentou face a novembro. O consumo global aumentou 31,31 kton face ao mês anterior, o que representa um acréscimo de 5,0%.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo em dezembro ocorreu no GPL (+12,7%), na gasolina (+9,4%) e no gasóleo (+5,3%). Em contraciclo houve uma diminuição no consumo de jet (-2,1%).

Em termos homólogos, o consumo registado em dezembro de 2022 foi 3,8% superior (+24,43 kton) ao de dezembro de 2021, com um aumento no consumo de jet (+15,9%), de gasolina (+7,7%) e de gasóleo (+2,2%). Contrariamente, verificou-se uma redução no consumo de GPL (-13,6%) no mesmo período.

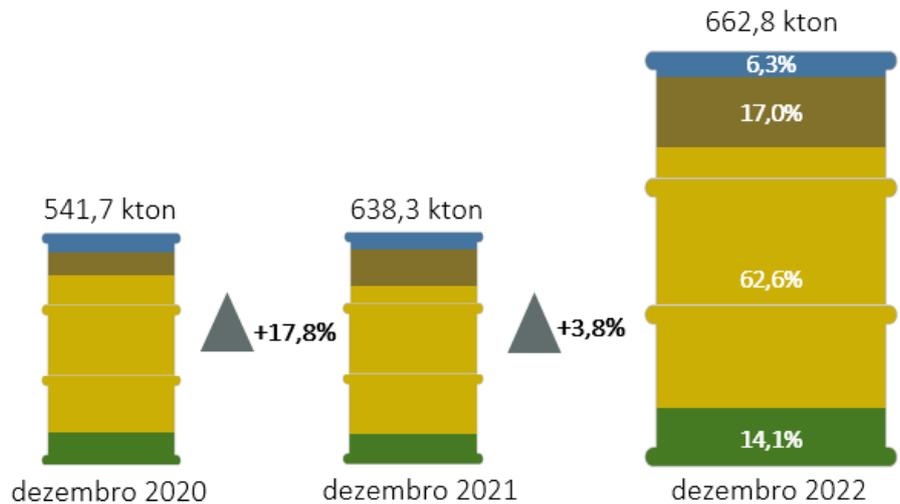
O consumo verificado em dezembro de 2022 foi inferior ao consumo no período homólogo pré-pandémico de 2019 (-11,49 kton), observando-se uma redução no consumo de GPL (-10,3%), de jet (-5,2%) e de gasóleo (-1,2%). Contrariamente, no mesmo período, aumentou o consumo de gasolina (+5,0%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.